

PRÁTICA DA FARMACOTERAPIA EM IDOSOS NA CIDADE DE ITAPURANGA-GO

FARMACOTERAPIA PRACTICE FOR ELDERLY IN ITAPURANGA-GO CITY

Inhgrid Núria Pacheco Santana

Faculdade de Farmácia, FACER – Faculdade de Ceres-GO
nuriasantanna2014@gmail.com

Juliana da Silva Moreira

Faculdade de Farmácia, FACER – Faculdade de Ceres-GO
julianasilvamoreira2011@hotmail.com

Adriane Ferreira de Brito

Docente da FACER – Faculdade de Ceres-GO – Mestre em Ciências Farmacêuticas –
profadrianebrito@gmail.com

RESUMO: Introdução: O ato de envelhecer constitui processo contínuo, específico, irreversível e não patológico caracterizado por modificações fisiológicas que caracterizam o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas potencializando o consumo de medicamentos. **Objetivos:** Observar o uso da politerapia em idosos na cidade de Itapuranga-GO. Destacar os possíveis riscos que a politerapia traz a saúde dos idosos; Investigar a prevalência da politerapia em idosos; Identificar os principais fármacos consumidos por pessoas dessa faixa etária; **Metodologia:** A entrevista foi realizada no município de Itapuranga-GO onde foram entrevistados 332 idosos. **Resultados e Discussão:** Dos 332 entrevistados 54,52% (182) eram do gênero feminino, 48,19% (160) estavam na faixa etária entre 60-69 anos e 87,05% (289) eram aposentados. De acordo com a opinião dos idosos entrevistados 43,07% (143) disseram ter a saúde boa e 41,87% (139) média, onde 62,35% (207) não praticam exercícios físicos e 67,77% (225) possuem doenças crônicas, dentre esses 75,60% (251) faz acompanhamento médico. **Conclusão:** Verificou-se através do presente estudo que os idosos do município de Itapuranga-GO são predominantemente do gênero feminino, na faixa etária de 60-69 anos, aposentados, que consideram a saúde de média a boa. Porém não realizam atividade física, possuem doenças crônicas e fazem acompanhamento médico. Além disso, utilizam mais de três medicamentos por dia e guardam os mesmos predominantemente na cozinha. O medicamento mais usado pelos idosos foi a losartana. E pelas respostas dos idosos entrevistados foi observado que eles valorizam o farmacêutico e concordam com sua importância para orientá-los no seu tratamento.

Palavra-chave: Politerapia. Idosos. Medicamentos. Doenças crônicas.

ABSTRACT: Introduction: The act of aging is continuous, specific, irreversible and non-pathological process characterized by physiological changes that characterize the increased incidence of chronic degenerative diseases enhancing drug use. **Aims:** Observe the use of polytherapy for seniors in the city of Itapuranga-GO. Highlight the possible risks that polytherapy brings the health of the elderly; to investigate the prevalence of polypharmacy in the elderly; identify the main drugs consumed by people in this age group. **Methodology:** The survey was conducted in municipality of Itapuranga-GO by applying questionnaires to 332 older people interview. **Results and discussion:** Of the 332 interviewed 54.52% (182) were

female, 48.19% (160) were aged between 60-69 years and 87.05% (289) were retired. According to the opinion of interviews elderly 43.07% (143) said they had good health and 41,87% (139) average health, where 62.35% (207) do not practice physical exercises and 67.77% (225) have chronic diseases, among these 75.60% (251) makes medical monitoring. **Conclusion:** The seniors of municipality of Itapuranga-GO are predominantly female, aged 60-69 years, retired, considering the good health, do not perform physical activity, have chronic diseases and make medical care. Additionally, use more than three medications a day and the drug most commonly used by the elderly was losartan.

Keywords: Polytherapy. Elderly. Medications. Chronic diseases.

Endereço para correspondência:

Av. Brasil, S/N, Qd. 13, Morada Verde; Ceres-GO

CEP: 76300-000

Fone/Fax: (62) 3323-1040

e-mail: profadrianebrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Estatuto de Idoso, são considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). Nos últimos anos no Brasil esse grupo vem aumentando, por exemplo, uma estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é que no ano de 2015 terá 23,9 milhões de pessoas idosas. Além disso, estudos do IBGE prevêem que no ano 2060 haverá 73,5 milhões de idosos, portanto ocorrerá um aumento de 32,5% nesta população (IBGE, 2013).

O ato de envelhecer constitui um processo contínuo, específico, irreversível e não patológico, caracterizado por modificações fisiológicas, o que aumenta a incidência de doenças crônico-degenerativas podendo levar a morte. Algumas dessas modificações estão relacionadas com a biotransformação dos fármacos tais como: diminuição da massa hepática, aumento do tecido adiposo e a diminuição da água no organismo (PRUDÊNCIO, 2010; SILVA; SCHMIDT; SILVA, 2012).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 29,9% da população brasileira tem pelo menos uma doença crônica, como: câncer, diabetes, artrite, hipertensão, doença renal crônica, tuberculose e outras. Essas doenças crônicas crescem muito com o passar dos anos e atingem principalmente os idosos com 75,5% do grupo. Para tratar essas doenças os idosos utilizam com muita frequência anti-hipertensivos, diuréticos, hipoglicemiantes e insulina (RUSTON; SILVA, 2008; IBGE, 2009).

Em decorrência dessa alta incidência de doenças crônicas nos idosos o consumo de medicamentos vem crescendo à medida que a população envelhece. A polifarmácia conhecida como politerapia constitui no uso de vários medicamentos simultaneamente. Nos últimos anos houve aumento expressivo da politerapia nos idosos, possivelmente em decorrência da presença de mais de uma doença crônica, o que tornam esse grupo mais propício aos efeitos indesejáveis das interações medicamentosas. Além disso, o envelhecimento causa alterações fisiológicas no organismo, que podem prejudicar tanto a farmacocinética quanto a farmacodinâmica dos fármacos, aumentando a meia vida, potencializando os efeitos, reduzindo a excreção renal e aumentando a toxicidade (RAMOS; SILVA, 2010; PINHO et al., 2012).

A politerapia associada às alterações do envelhecimento torna os idosos mais propenso a interações medicamentosas sendo indispensável uma maior atenção farmacêutica, que busque avaliação criteriosa da politerapia utilizada para melhorar a qualidade de vida dos idosos, a fim de reduzir as interações medicamentosas e reações adversas (PINHO et

al.,2012). Dessa forma, é fundamental o papel do farmacêutico no processo de dispensação medicamentosa, principalmente para os idosos, oferecendo informação, educação e aconselhamento aos pacientes, buscando a diminuição, eliminação e prevenção de doenças (RUSTON; SILVA, 2008; PRUDÊNCIO, 2010; RIBEIRO; LIMA, 2011).

O Brasil ocupa a sexta posição no mercado mundial de medicamentos, o que apresenta um crescente consumo de medicamentos, podendo vir alcançar a quarta posição no mercado internacional em 2017 (NOVARETTI; QUITÉRIO; PISCOPO, 2014). A prática da politerapia aliado ao uso indiscriminado de medicamentos pelos idosos pode levar a graves problemas, por exemplo, calcula-se que 30% das internações de idosos são devido a abusos no consumo de medicamentos, prescrições e doses inadequadas, intoxicações, interações medicamentosas e reações adversas, potencializando os problemas de saúde no idoso (BORTOLON et al., 2008).

Diante desse contexto, mostram-se necessárias medidas preventivas que venham contribuir para a diminuição de riscos causados pela politerapia indiscriminada e, conseqüentemente demonstra que essa prática traz à população um grande perigo de interações medicamentosas (RAMOS; SILVA, 2010).

Assim esse trabalho visou observar o uso de medicamentos por idosos na cidade de Itapuranga-GO, caracterizar o perfil do idoso residente na cidade de Itapuranga-GO, analisar a percepção dos idosos quanto a sua saúde, observar quanto a prática de exercícios físicos e as principais doenças crônicas que acometem esse grupo, verificar se o grupo pesquisado realiza acompanhamento médico, identificar os principais fármacos consumidos e a quantidade utilizada por dia pelos idosos, investigar se os idosos informam o médico quanto aos medicamentos que estão usando e o local de armazenamento, destacar a importância da atenção farmacêutica para essa faixa etária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo de corte transversal na cidade de Itapuranga-GO, através de um questionário sendo preenchido pelo pesquisador por meio de entrevista. A cidade de Itapuranga-GO contém 26.125 habitantes sendo 2.430 idosos. (IBGE, 2010).

O cálculo amostral foi feito a partir do número total de idosos da cidade de Itapuranga-GO (2.430), utilizando a equação demonstrada abaixo (SANTOS, [s.d.]):

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança (estabelecido em número de desvios)

p = proporção da característica pesquisada no universo (em percentagem)

q = 100 - p (em percentagem)

N = tamanho da população

E^2 = erro estimado permitido

Utilizando a fórmula acima a amostra desta pesquisa foi 332 pacientes.

Dos domicílios visitados só foram incluídos na pesquisa aqueles que durante a visita tinha a presença de idosos que estivessem conscientes. Além disso, só foram incluídos na pesquisa idosos que se dispuserem a participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou coleta da digital na TCLE. Aqueles domicílios que durante a visita não tinha nenhum idoso presente, ou que o idoso não tinha condições mentais e nem um cuidador presente foram excluídos da pesquisa. Assim como aquele idoso que não quis assinar o TCLE não foi incluso na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em Agosto de 2015 por meio de entrevista nos domicílios dos idosos.

Foram coletadas informações relativas ao gênero, idade, presença de patologias (doenças crônicas), medicamentos encontrados nas farmácias caseiras, quem indicou os medicamentos, presença de politerapia, local de armazenamento dos medicamentos, e outras.

Os dados foram analisados por meio de faixa etária ou frequência relativa, e demonstrados por meio de tabelas e/ou gráficos construídos no software Microsoft Excel 2007® e Graphpad prism 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi desenvolvido no município de Itapuranga-GO no mês de Agosto, 2015. Nesse período foram entrevistados 332 idosos, esse número é representativo da quantidade total de idosos no município de acordo com o último Censo (IBGE, 2010) que era

de 2.430 idosos. Dos 332 entrevistados o perfil geral do grupo pesquisado foi de 54,52% (181) do gênero feminino, 48,19% (160) estavam na faixa etária entre 60-69 anos, 36,75% (122) na faixa etária entre 70-79 anos, e 87,05% (289) eram aposentados (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil dos idosos entrevistados no município de Itapuranga-GO, 2015.

Variável	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (N)
<i>GÊNERO</i>		
Feminino	54,52	181
Masculino	45,48	151
<i>FAIXA ETÁRIA</i>		
60 - 69 anos	48,19	160
70 - 79 Anos	36,75	122
Acima de 80 anos	15,06	50
<i>SITUAÇÃO DE TRABALHO</i>		
Aposentado	87,05	289
Não aposentado	12,95	43

Houve um grande aumento da população idosa no mundo principalmente no Brasil, e o que vem sendo discutido em relação a esse envelhecimento da população é o processo de “feminização da velhice”. Em todas as regiões do mundo as mulheres constituem a maioria da população idosa e elas vivem de cinco a sete anos a mais que os homens. Nessa perspectiva, no Brasil, 55% dos idosos são mulheres e são vários os fatores que contribuem para uma maior longevidade da população feminina brasileira: morrem menos mulheres do que homens; houve uma queda da mortalidade materna; o consumismo de tabaco e álcool é menor; se preocupam mais em relação à saúde e doença; procurando mais os serviços de saúde do que os homens (NICODEMO; GODOI, 2010).

De acordo com os dados encontrados nessa pesquisa o número de mulheres corresponde a 54,52% (181) isso se deve a um principal fator de que as mulheres pesquisadas têm um maior cuidado com sua saúde, se alimentam melhor e procuram frequentemente os médicos para evitar doenças futuras.

Outro fator analisado na população pesquisada foi a faixa etária predominante. A análise da prevalência das faixas etárias entre os idosos se faz importante, pois, a expectativa de vida dos goianos aumentou, nas últimas três décadas passou de 62,3 anos para 73,7 anos.

Entre os homens, o aumento é mais tímido, com acréscimo de 10,6 anos no intervalo de tempo compreendido. Já a expectativa de vida para as mulheres goianas saltou de 64,9 para 77 anos, um aumento de 12,1 anos (IBGE, 2013).

Nossa pesquisa revelou que 48,19% (160) dos idosos possuem idade de 60-69 anos e 36,75% (122) com idade de 70-79 anos. De acordo com IBGE (2013) há três possibilidades para esse aumento da expectativa de vida dos idosos. Primeiramente devido aos avanços tecnológicos houve várias melhorias nos tratamentos da saúde, o segundo é o acesso aos programas de saúde pública mesmo que às vezes precários e por último o avanço da economia o que proporcionou acesso aos bens de consumo contribuindo para um maior conforto e bem estar dessa população.

Além das variáveis gênero e faixa etária, foi analisada também a variável aposentadoria, visando caracterizar essa população de idosos. Aposentadoria é uma situação em que o trabalhador se isenta definitivamente da efetividade do serviço, podendo ser por incapacidade física ou por ter atingido determinada idade legal (homens com 65 anos e mulheres com 60 anos) e que recebe uma remuneração (DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE, 2008-2015).

Apesar da definição de acordo com a Língua Portuguesa, o conceito de aposentadoria é pessoal, cada um tem uma idéia sobre esta etapa da vida. Contudo, a maioria dos autores concorda que se refere a um rompimento com o trabalho remunerado. Pode ser voluntária ou involuntária, gradual ou inesperada, temporária ou permanente. Assim, aposentadoria pode ser tanto “morte social” como pode também se transformar em um sentimento de dever cumprido, prazer e liberdade (SOARES; ROESLER, 2010)

Como o foco desta pesquisa é o público idoso foi detectada uma alta prevalência de aposentados, correspondendo a 87,05% (289), tal dado pode ser tanto por idade, tempo de contribuição ou por invalidez.

Além do perfil da população pesquisada foi investigado o quê esses idosos entrevistados acreditam do próprio estado de saúde. Saúde é como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças e enfermidades. (OMS, 2009).

Quando o critério “condição de saúde”, para a terceira idade, é investigado é importante ressaltar, que o Brasil tem sofrido várias mudanças tanto no perfil demográfico, quanto na estrutura etária populacional com o aumento da expectativa de vida e o que se destaca é o envelhecimento da população. A população está envelhecendo com mais saúde e isso se deve aos avanços das tecnologias na área da saúde, onde garantem o acesso aos

serviços de saúde de maior qualidade, desenvolvimento de políticas públicas mais saudáveis voltadas ao público idoso, dentre outros fatores (PILGER; MENON; MATHIAS, 2011).

Dos idosos entrevistados 43,07% (143) classificam a própria saúde como boa e 41,87% (139) descrevem que a saúde é regular (Figura 1). Esse dado ressalta que os idosos em Itapuranga-GO acreditam que a saúde deles seria de média a boa. Isso nos leva a perceber que os idosos estão se cuidando mais e tendo oportunidade de fazer seus tratamentos em redes de saúde pública com mais qualidade, onde encontram profissionais qualificados para orientá-los quanto ao controle de diabetes e hipertensão, além de práticas de exercícios físicos com acompanhamento de fisioterapeutas.

Apesar dos idosos afirmarem terem saúde classificada como boa ou média foi observado nessa pesquisa que 62,35% (207) dos entrevistados não praticam exercícios físicos, podendo favorecer o aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Dessa maneira observou-se que 67,77% (225) possuíam alguma doença crônica, levando 75,60% (251) dos idosos a procurarem mais acompanhamento médico regularmente (Figura 2).

Em decorrência da qualidade da saúde prestada aos idosos, essa população vem crescendo devido à evolução da ciência que permite a eles um envelhecimento saudável com realizações de exercícios físicos proporcionando a eles uma qualidade de vida melhor e mais saudável. Com o passar do tempo os idosos que não praticam exercícios físicos ficam mais vulneráveis aos acidentes causados pelo enfraquecimento dos ossos, dos músculos, e a consequente perda do equilíbrio e a falta de resistência para executar movimentos básicos da vida. Com o passar do tempo ficam sedentários, agravando ainda mais sua saúde, ocasionando assim as doenças crônico-degenerativas como artrite, artrose, osteoporose, doenças cardíacas, hipertensão, diabetes e outras (CIVINSKI; MONTIBELLER; BRAZ, 2011).

Figura 1: Percepção dos idosos entrevistados quanto a sua saúde no município de Itapuranga-GO, 2015.

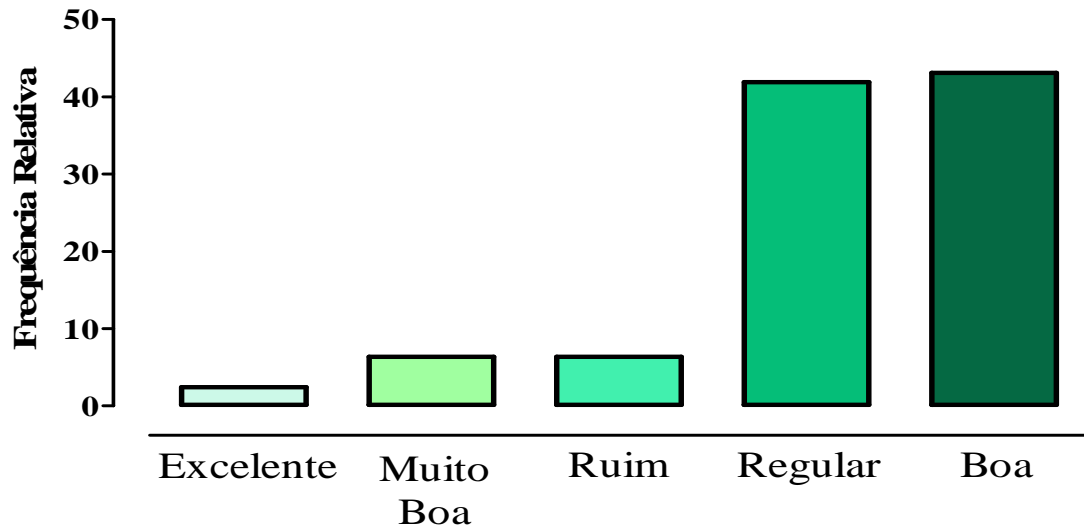
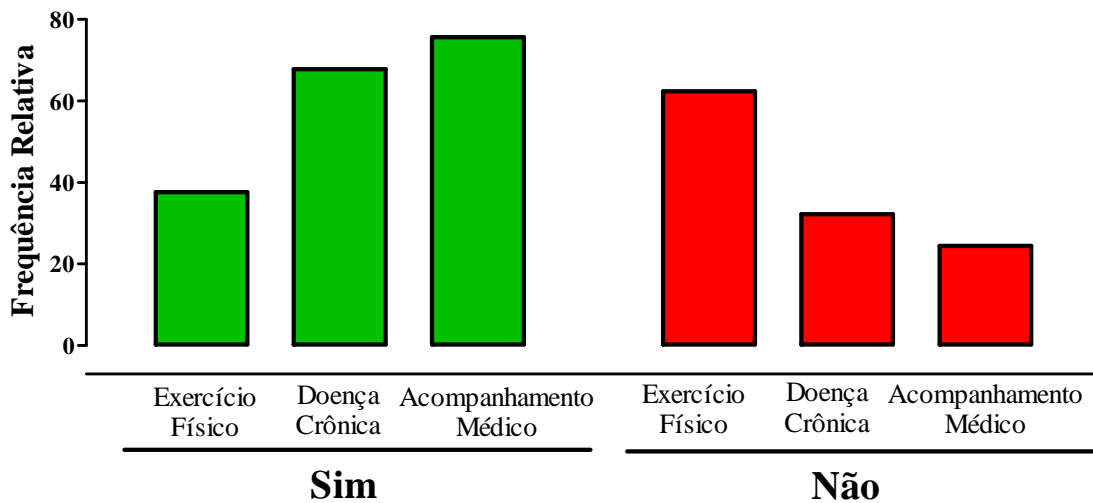


Figura 2: Frequência de prática de exercício físico, frequência de doenças crônicas nos idosos e frequência no acompanhamento médico no município de Itapuranga-GO, 2015.



O medicamento mais utilizado entre os idosos entrevistados foi a Losartana com 9,61 % (90), podendo ser comparado com o artigo de (ALVES, 2014), um estudo feito com um grupo de idosos participantes de um programa da universidade de Pernambuco, no qual obteve que 16,9 % dos idosos também utilizavam o anti-hipertensivo Losartana. Ela é um anti-hipertensivo pertencente ao grupo dos bloqueadores dos receptores de angiotensina II que agem interrompendo o sistema da renina-angiotensina, por ser um antagonista do receptor (tipo AT1) da angiotensina II (RANG et al., 2007).

O segundo medicamento mais utilizado pelos idosos entrevistados foi a Dipirona com a porcentagem de 5,02% (47) a dipirona ou metamizol é um analgésico e antitérmico e seu mecanismo de ação, mesmo ainda não completamente elucidado, se dá por meio da dessensibilização da atividade nociceptora e essa dessensibilização envolve a ativação da via óxido-nitro-GMPc nociceptora ocorrendo também à redução dos níveis de AMP cíclico e o bloqueio da entrada de cálcio nas terminações nervosas (QUEIROZ et al., 2013). Esse resultado pode ser comparado com o estudo feito com a população idosa do município de São Paulo na qual 1,08 % dos idosos também fazem uso desse analgésico (CARVALHO et al., 2012).

A metformina foi o terceiro medicamento mais utilizado com 4,48 % (42) e também pode ser comparado com o estudo de CARVALHO et al., (2012) que apresentou um resultado de 2,58% dos idosos entrevistados também fazem uso dessa medicação. A metformina é um antidiabético oral da família das biguanidas e seu mecanismo de ação continua desconhecido. Estudos mostraram que as biguanidas aumentam a captação de glicose e a utilização no músculo esquelético, reduzindo a resistência à insulina, também reduzem a produção de neoglicogênese (RANG et al., 2007).

Tabela 2: Frequência de medicamentos mais utilizados pelos idosos no município de Itapuranga-GO.

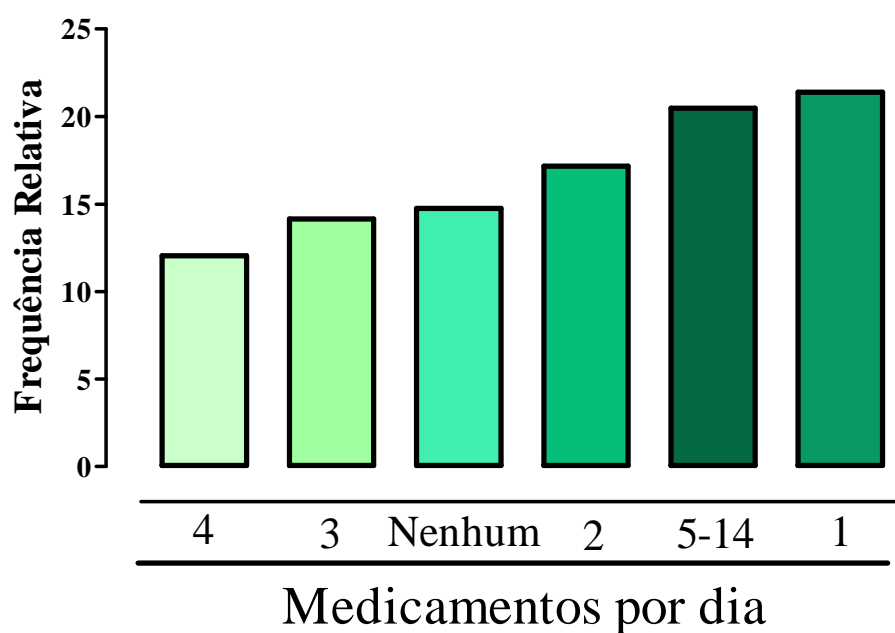
Variável	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)
<i>Medicamentos</i>		
Losartana	9,61	90
Dipirona	5,02	47
Metformina	4,48	42
Captopril	4,16	39
Hidroclorotiazida	3,20	30
Sinvastatina	3,09	29
Ácido Acetil Salicílico	2,99	28
Omeprazol	2,99	28
Atenolol	2,13	20
Amiodarona	1,92	18
Outros**	60,41	566

**Amoxicilina, Ibuprofeno, Sertralina, Glimepirida, Carvedilol, Betametazona, Diclofenaco, Ômega 3, Diazepam, Entacapone, Cinarizina, Paracetamol, Ciclosporina, Fluoxetina, Cetoprofeno, Citalopram, Enalapril.

Em decorrência da baixa prevalência de prática de atividade física, associada à alta prevalência de doenças crônicas que levam a acompanhamento médico. No Brasil, observa-se entre os indivíduos com 60 anos ou mais a utilização de grande número de medicamentos. São vários os fatores clínicos que fazem com que os idosos necessitem de farmacoterapia. Aliado a necessidade clínica, outros fatores também podem estar associados ao uso demasiado de medicamentos, como as propagandas medicamentosas de amigos e parentes e o não cumprimento da legislação facilitando a compra de medicamentos. Tais práticas fazem com que as pessoas comprem medicamentos sem necessidade, ocasionando, assim a prática da politerapia, e a automedicação potencializando vários problemas como interações medicamentosas e reações adversas (SILVA et al., 2012).

Nesse estudo foi observado que dos 332 idosos entrevistados 21,39% (71) usavam pelo menos um medicamento, 17,17% (57) usavam dois, 14,76% (49) disseram não usar nenhum tipo de medicamento, 14,16% (47) usavam três, 12,05% (40) usavam quatro e teve também um entrevistado que fazia uso de quatorze medicamentos (Figura 3). Essa utilização de medicamentos pelos idosos de Itapuranga-GO se deve a um aumento das doenças crônicas nessa idade além de facilidades e preços baixos na hora de comprar medicamentos favorecendo assim a automedicação.

Figura 3: Frequência de medicamentos utilizados por dia pelos idosos no município de Itapuranga-GO, 2015.



Associado ao alto consumo de medicamentos pelos idosos vem sendo discutida na literatura da antropologia médica, e das teorias de comunicação a relação humanizada entre o paciente e o médico e a importância dessa relação para obter melhores resultados terapêuticos e o uso racional de medicamentos. Aliado a essa relação médico-paciente é de extrema importância uma equipe multiprofissional para que a orientação para o paciente seja completa e eficaz para o tratamento da sua enfermidade. Portanto, é fundamental que o paciente informe ao seu médico sobre quais medicamentos ele faz uso (LUTOSA et al., 2011).

Nesse estudo ficou evidenciado que a maioria dos entrevistados com um total de 81,63% (271) informa o médico sobre o uso de medicamentos o que mostra que os entrevistados estão contribuindo para melhorar os resultados dos seus tratamentos (Tabela 3).

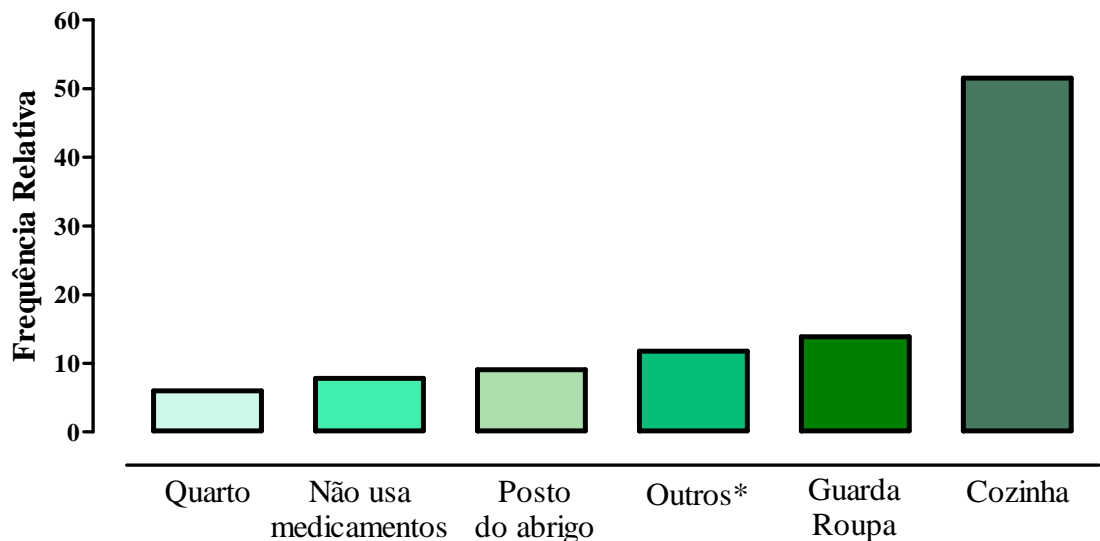
Tabela 3: Frequência de idosos que informam o médico a utilização de medicamentos no município de Itapuranga-GO, 2015.

Variável	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (N)
Informa o médico		
Sim	81,63	271
Não	7,83	26
Não usa medicamento	10,54	35

O consumo de medicamentos leva ao armazenamento dos mesmos, porém os fármacos são compostos químicos que podem sofrer degradações e necessitam de cuidados no armazenamento. Sobre os locais de armazenamento, 51,51% (171) armazenavam os medicamentos na cozinha e o segundo local foi o guarda-roupa com o total de 13, 86% (46) (Figura 4).

Esse resultado pode ser comparado com outros artigos de SILVA et al. (2012), no qual realizou a sua pesquisa no município de Cocalzinho-GO, e após o levantando de dados mostrou que cozinha é o local mais frequente para o armazenamento do medicamento no total de 57,14% dos entrevistados. Em outra pesquisa realizada por BITTAR; MENDONÇA; AIRES (2012) realizada no Município de Rubiataba-GO mostrou que o armário (podendo inferir que é o armário da cozinha) com 41,74% é também o local de escolha da maioria dos entrevistados seguido do guarda-roupa com 24,27%. A escolha desses locais de armazenamento está relacionada com a cultura e a região de cada população. E essa relação pode ser realmente validada, pois os estudos em questão são todos da região de Goiás.

Figura 4: Frequência de locais de armazenamento de medicamentos das “farmácias caseiras” dos idosos do município de Itapuranga-GO, 2015.



Como discutido os idosos fazem consumo de medicamentos, principalmente em decorrência das doenças crônicas. Esses medicamentos são armazenados em diferentes locais. E, teoricamente, no ato da compra ou da retirada de medicamentos deveria acontecer a Atenção Farmacêutica. A população idosa deve receber uma Atenção Farmacêutica adequada e planejada de forma a proporcionar o uso racional de medicamento e consequentemente favorecerem para uma melhor qualidade de vida dos idosos (MENESES; SÁ, 2010).

Ao serem questionados se recebiam Atenção Farmacêutica 73,49% (244) relataram receber atenção farmacêutica e 95,18% (316) disseram ser de extrema importância à atenção farmacêutica (Tabela 4). Portanto, pode-se concluir que os idosos se sentem mais seguros em relação à terapia medicamentosa quando recebem a Atenção Farmacêutica.

Tabela 4: Frequência de idosos que relatam ter Atenção Farmacêutica nas drogarias na qual compram e frequência de idosos que acham importante a Atenção Farmacêutica na drogaria durante o ato da compra de medicamentos, no município de Itapuranga-GO, 2015.

Variável	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (N)
<i>Recebem Atenção Farmacêutica na Drogaria</i>		
Sim	73,49	244
Não	17,47	58
Às vezes	5,42	18
<i>Consideram importante Atenção Farmacêutica</i>		
Sim	95,18	316
Não	0,30	1
Às vezes	0,90	3
Não respondeu	3,61	12

Segundo Meneses e Barreto Sá 2010, a prática da atenção farmacêutica tem aumentado nos últimos anos, com o objetivo de garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva. Assim, a atenção farmacêutica é uma prática fundamental, pois a relação farmacêutico-paciente é essencial para desenvolver comunicação e principalmente confiança com os pacientes alcançando assim melhores resultados farmacoterapêuticos. (D'ANDRÉA, et al, 2012).

CONCLUSÃO

Verificou-se com o presente estudo que os idosos do município de Itapuranga-GO são predominantemente do gênero feminino, na faixa etária de 60-69 anos, aposentados, que consideram a saúde de média a boa. Não realizam atividade física, possuem doenças crônicas e fazem acompanhamento médico regular. Além disso, utilizam mais de três medicamentos por dia e armazenam-os predominantemente na cozinha. O medicamento mais usado pelos idosos foi a losartana. E pelas respostas dos idosos entrevistados foi observado que eles valorizam o farmacêutico e concordam com sua importância para orientá-los no seu tratamento.

Com base neste levantamento, percebeu-se que os idosos têm suas limitações físicas e psíquicas necessitando assim da atenção farmacêutica para se ter uma orientação sobre

politerapia e automedicação, promovendo o uso racional de medicamentos e evitando que os idosos sofram os danos das interações medicamentosas.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos idosos que participaram desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.M.C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade da universidade federal de Pernambuco. 2014. 64 Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

BITTAR, N.E.; MENDONÇA, P.A.; AIRES, G. Farmácia caseira e descarte de medicamentos em desuso nos bairros, Centro e Bela Vista, do município de Rubiataba-Go. Faculdade de Ceres, 2012.

BORTOLON, P.C.; MEDEIROS, E.F.F.; NAVES, J.O.S.; KARNIKOWSKI, M.G.O.; NÓBREGA, O.T. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1219-1226 Ago, 2008.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>, Acesso em: 03 jun. 2015.

CIVINSKI, C.; MONTIBELLER, A.; OLIVEIRA, A.L. A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO. **Revista da Unifebe**, [S.l.], v. 1, jul. 2011. ISSN 2177-742X. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/68>>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

CARVALHO, M.F.C.; LIEBER, N.S.R.; MENDES, G.B.; SECOLI, S.R.; RIBEIRO, E.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo – Estudo SABE. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.15, n. 4, p. 817-27, 2012.

D'Andréa, R.D. da Silva, G.P. Marques, L.A.M. Rascado, R.R. **Revista Eletrônica de Farmácia** v. 9, n. 2, p. 49 - 60,2012.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE. **Significado – aposentadoria**. 2008-2015.

Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/aposentadoria>>, Acesso em: 03 nov. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2013, esperança de vida ao nascer era de 74,9 anos**. 2013. Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2773>>, Acesso em: 03 nov. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sobre as condições de saúde dos idosos: indicadores selecionados**. 2009. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/com_sobre.pdf>, Acesso em: 19 mai. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. Ago. 2013. Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/nota_metodologica_2013.pdf>, Acesso em: 03 jun. 2015. 14

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Itapuranga-GO**. 2010. Disponível em:<http://populacao.net.br/populacao-itapuranga_go.html>, Acesso em: 29 mai. 2015.

LUTOSA, M. A.; ALCAIRE, J. COSTA, COSTA, J. C. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. **Rev. SBPH** v.14 n.2, p. 27-49 Rio de Janeiro dez. 2011.

MENESES, A.L.L; SÁ, M.L.B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatría& Gerontologia** v. 4 n. 3, 2010. Disponível em:<http://www.crfce.org.br/novo/images/stories/artigos/Dr.Andre_Meneses.SBGG.2010.2011.revistas_13_indices_104.pdf>, Acesso em: 21 nov. 2015.

NICODEMO, D.; GODOI, M.P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n.1, p.40, 2010.

NOVARETTI, M.C.Z.; QUITÉRIO, L.M.; PISCOPO, M.R. Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor. **XXXVIII Encontro da ANPAD.** 2014. Disponível em:<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_GOL512.pdf> Acesso em: 07 jan. 2016.

OMS, Ministério de Saúde. **A ANVISA NA REDUÇÃO À EXPOSIÇÃO INVOLUNTÁRIA À FUMAÇA DO TABACO.** 2009. Disponível em:<portal.anvisa.gov.br/.../A+ANVISA+NA+REDUÇÃO+À+EXPOSIÇÃO+INVOLUNTÁRIA+À+FUMAÇA+DO+TABACO_Nov09_M.doc>, Acesso em: 07 jan.2016.

PILGER, C.; MENON, M.H.; MATHIAS, T.A.F. **Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde.** **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1230-1238, Out. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500022&lng=en&nrm=iso>, Acesso em: 30 nov. 2015.

PINHO, W.R.; ROSSETTO, E.; BUFALO, P.R.; OLIVEIRA, G.G. Polifarmácia: interações medicamentosas droga-droga em pacientes idosos. **VI Congresso Multiprofissional em Saúde.** jun. 2012. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/8/485_779_publipg.pdf>, Acesso em: 05 mai. 2015.

PRUDÊNCIO, F.A. **Conhecimento e Prática de Idosos sobre o uso de medicamentos Psicotrópicos.** 2010. 97 f. Dissertação (Pós-graduação Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Piauí.

QUEIROZ, T.P; SANTOS, P. L.; ESTEVES, J. C.; STELLIN, G. M.; SHIMIZU, A. S.; BETONI JUNIOR, W.; VIEIRA, E. H. Dipirona versus paracetamol no controle da dor pós-operatória. **RevOdontol UNESP.** v. 42, n. 2, p. 78-82, 2013.

RAMOS, C.C; SILVA, D.A. Prevalência da politerapia a partir da avaliação de prescrições médicas. **Acta Biom. Bras.,** v. 1, n. 1, dez. 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J.M.; FLOWER; R.J. HENDERSON, G.; **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

REIS, F. J.; ROCHA, N.P. Efeito analgésico de longa duração da dipirona sobre a hiperalgesia persistente induzida pela constrição do nervo ciático em ratos: participação do óxido nítrico. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.** v. 42, n. 4, 2006.

RIBEIRO, D.F; LIMA, E.K.N.C. **Possíveis interações farmacológicas entre psicotrópicos e a politerapia realizada por pacientes adultos da cidade de Anápolis, Goiás.** 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Farmácia) Universidade Estadual de Goiás.

RUSTON, M.D.; SILVA, N.S. A importância da Atenção Farmacêutica. **XII Encontro Latino América de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale do Paraíba.** 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00883_02_A.pdf>, Acesso em: 05 mai. 2015.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

SILVA, A.L.; RIBEIRO, A.Q.; KLEIN, C.H.; ACURCIO, F.A. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 6, p. 1033-1045, Jun 2012 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

SOARES, D.H.P.; ROESLER, V.R. O que é aposentadoria? morte social, culpa e constrangimento ou dever cumprido, prazer e liberdade? **Anais da I Jornada Internacional de Práticas Clínicas no Campo Social**. Universidade Estadual de Maringá – PR. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/anais_2.html>, Acesso em: 03 nov. 2015.